

Desoneração da folha terá alternativa até amanhã

Sem adiantar detalhes, ministro da Fazenda prevê conjunto de medidas compensatórias



ADOBESTOCK

DE BRASÍLIA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou ontem que é provável que até amanhã a alternativa do governo para a desoneração da folha de pagamento e o conjunto de medidas compensatórias sejam encaminhadas ao Congresso.

Ele disse que esse conjunto de ações precisa ser endereçado ainda neste ano e que aguarda o aval da Casa Civil para as propostas.

Com o benefício da desoneração, que o governo tentou, sem sucesso, suspender por meio de veto presidencial, as empresas dos 17 setores beneficiados, selecionados entre os que mais empregam, podem optar pelo pagamento das contribuições sociais por método mais vantajoso.

A desoneração permite às empresas recolher sobre a receita bruta com alíquotas de 1% a 4,5%, em vez de pagarem 20% de Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) relativo aos empregados pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

A renúncia com a

desoneração no setor privado é estimada pelo Ministério da Fazenda em R\$ 9,4 bilhões.

“Eu já tinha despachado com o presidente Lula semana passada e essa semana nós afinamos com o Bruno Moretti da SAG (Secretaria Especial de Análise Governamental) os detalhes finais”, afirmou Haddad, ao citar a MP que deve ser apresentada.

ALCKMIN

Mais cedo, Haddad disse que trabalhava no conjunto de medidas alternativas à desoneração, mas que precisaria despachar antes com o vice-presidente Geraldo Alckmin, o que depois ocorreu.

Mais tarde, Moretti esteve na Fazenda para reunião com o ministro e equipe – participaram do encontro os secretários Anelize Al-

meida (Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional), Robinson Barreirinhas (Receita Federal) e Guilherme Mello (Política Econômica).

Segundo Haddad, quando as medidas estiverem acertadas na Casa Civil e “tudo bonitinho para ser publicado”, as medidas serão anunciadas. “Quando isso acontecer, eu chamo vocês (jornalistas) para explicar as medidas muito prudentes, muito bem pensadas para que nós possamos pensar em ter um Orçamento mais equilibrado dentro do que tivermos esse ano”.

“Eu não posso anunciar uma coisa da Fazenda sem passar pelos trâmites competentes. Tenho de aguardar uma validação da Casa Civil, o que deve acontecer nas próximas horas”.

JUDICIALIZAÇÃO

Questionado sobre se além do conjunto de medidas a serem mandadas para o Congresso sobre a desoneração também haveria alguma ação no Supremo Tribunal Federal (STF), por causa da tese de inconstitucionalidade da desoneração (por alterar regras da Previdência), o ministro disse que o que será encaminhado “sana esse vício”. Segundo bastidores, o

governo teria desistido do recurso judicial para evitar conflito com o Congresso.

“Nós não teremos dificuldade e vamos ter tempo de negociar com o Congresso Nacional, abrindo, como nós fizemos com todas as medidas durante o ano todo, os dados”.

RELAÇÃO COM CONGRESSO

Haddad voltou a exaltar a relação entre o governo e o Parlamento “O Congresso tem sido parceiro. Não é da Fazenda, tem sido parceiro do País, porque o que nós queremos aprovar são coisas boas para o País. Nós vamos terminando o ano com bons indicadores em todos os aspectos, emprego, inflação, câmbio, juro, tudo convergindo pro patamar que nós desejamos. Isso é fruto de um trabalho, que tem que ter continuidade”, disse.

Apesar do elogio, o Congresso rejeitou no último dia 14 o veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à prorrogação da desoneração da folha. O benefício acabaria no próximo domingo, mas com a promulgação da lei valerá até 31 de dezembro de 2027. (Estadão Conteúdo e Agência Câmara)